

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE: A TEORIA DE AUSUBEL NO ENSINO A DISTÂNCIA

MEANINGFUL LEARNING IN TEACHER EDUCATION: AUSUBEL'S THEORY IN DISTANCE LEARNING

Aprendizaje Significativo en la Formación Docente: La Teoría de Ausubel en la Educación a Distancia

Daiane Martins Batista¹
Rodrigo Mathias Rangel²
Sandra Morais Ribeiro dos Santos³

Resumo

A pesquisa investiga a aplicação da teoria de David Ausubel para aprimorar o ensino a distância em cursos de Licenciatura, visando a formação de professores para a Educação Básica. A pandemia aumentou a procura por Ensino à Distância, exigindo adaptações para superar as limitações do ensino tradicional. Ausubel sugere integrar novos conhecimentos aos prévios, além da possibilidade de desenvolver os organizadores prévios, como um recurso para os casos em que o estudante não tem os subsunçores adequados, que também são chamados de conhecimentos prévios. A revisão bibliográfica destaca a necessidade de estratégias pedagógicas que considerem a teoria de Ausubel, para garantir uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: aprendizagem significativa; Educação à Distância; formação de professores.

Abstract

This research investigates the application of David Ausubel's theory to enhance distance learning in undergraduate teacher education programs, aiming to prepare educators for Basic Education. The pandemic has increased the demand for distance education, requiring adaptations to overcome the limitations of traditional teaching. Ausubel suggests integrating new knowledge with prior knowledge and proposes the use of advance organizers as a resource for students who lack appropriate subsumers, also known as prior knowledge. The literature review highlights the need for pedagogical strategies that consider Ausubel's theory to ensure meaningful learning.

Keywords: meaningful learning; distance education; teacher training.

Resumen

La investigación analiza la aplicación de la teoría de David Ausubel para mejorar la educación a distancia en cursos de formación docente, con el objetivo de preparar profesores para la Educación Básica. La pandemia ha incrementado la demanda de educación a distancia, lo que exige adaptaciones para superar las limitaciones del modelo tradicional. Ausubel propone integrar los nuevos conocimientos con los previos, además de desarrollar organizadores previos como recurso para los estudiantes que no cuentan con subsumidores adecuados, también conocidos como conocimientos previos. La revisión bibliográfica destaca la necesidad de estrategias pedagógicas que consideren la teoría de Ausubel para garantizar un aprendizaje significativo.

Palabras clave: aprendizaje significativo; educación a distancia; formación docente.

¹ Professora no Centro Universitário Internacional - UNINTER.

² Professor no Centro Universitário Internacional - UNINTER.

³ Professora no Centro Universitário Internacional - UNINTER.

1 Introdução

A temática da aprendizagem é fundamental nos processos educativos, especialmente no período pós-pandêmico, marcado pelo crescimento expressivo da procura por cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD), o que trouxe um novo panorama para o cenário educacional brasileiro. Rolim e Scaramuzza (2016), ao tratarem das possibilidades informacionais no século XXI, destacam que

se tornaram um bem tão ou mais precioso que os próprios recursos materiais. O Ensino a Distância tornou-se um tipo de pedra de toque, capaz de ultrapassar as fronteiras, visíveis ou não, e romper com as limitações tradicionais para a transmissão do conhecimento (Rolim; Scaramuzza, 2016, p. 184).

Diante disso, torna-se essencial a busca por formas de aprendizagem que realmente alcancem os estudantes.

Neste contexto, a presente pesquisa investiga a efetividade da teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel, no cenário da EaD, na Educação Superior, com foco nos cursos de licenciatura voltados à formação de professores para a Educação Básica. A compreensão dos modelos de aprendizagem e sua aplicabilidade no atual momento se faz necessária, especialmente diante da ruptura de paradigmas educacionais consolidados. Se no ambiente presencial essa necessidade já era evidente, nos ambientes virtuais de aprendizagem ela se intensifica, exigindo reflexão e revisão de conceitos e práticas pedagógicas, com vistas ao melhor aproveitamento das ferramentas e metodologias disponíveis e, conseqüentemente, à promoção de uma aprendizagem significativa.

A oferta de cursos à distância atende às necessidades dos estudantes do ensino superior, proporcionando maior flexibilidade para o gerenciamento da rotina de estudos, além da redução de custos, fator relevante para alunos de classes economicamente menos favorecidas. No que se refere à aprendizagem significativa, Ausubel (2003) afirma que ela envolve a aquisição de novos significados, os quais são produtos da integração de novos conhecimentos aos saberes prévios do estudante. Em pleno século XXI, com o avanço das tecnologias educacionais, é tempo de as instituições acadêmicas considerarem os conhecimentos prévios dos alunos como elemento central na elaboração dos currículos e no planejamento das aulas, inclusive na EaD.

Esta pesquisa tem como objetivo geral propor a implementação da teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel como estratégia para tornar mais efetivo o processo de aprendizagem na modalidade EaD. Para tanto, foram definidos os seguintes objetivos específicos: compreender a teoria da Aprendizagem Significativa; propor formas de

desenvolver os conteúdos na modalidade EaD a partir dos conceitos dessa teoria; e apresentar sugestões para a formação dos professores. Pretende-se disseminar os resultados da pesquisa entre a comunidade acadêmica por meio de artigos, palestras, seminários e outras ações, com o intuito de contribuir para práticas pedagógicas mais eficazes.

Este trabalho foi elaborado a partir de uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos sobre o tema. Iniciou-se com o levantamento do material bibliográfico, com o objetivo de conhecer estudos que já foram realizados sobre a Aprendizagem Significativa no contexto da EaD.

2 Aprendizagem Significativa na EAD: Formação de Professores

De acordo com Bannel *et al.* (2016)

para realizar mudanças significativas nas práticas educativas, de modo que a escola possa atender às demandas sociais do século XXI, precisamos rever e atualizar conceitos e teorias sobre a cognição e sobre como os seres humanos aprendem (Bannel *et al.*, 2016, p. 58).

Essa revisão e atualização de conceitos também se aplica ao ambiente dos cursos superiores, que precisam se adequar às novas demandas e perfis de estudantes, que, além de menor disponibilidade de tempo para deslocamento e permanência em sala de aula presencial, têm maior disposição para o uso das tecnologias digitais.

Essas mudanças no perfil dos estudantes, entre outras, têm gerado um grande crescimento no número de matrículas e cursos na modalidade EaD. Ainda, de acordo com os autores,

uma das principais mudanças necessárias à educação no século XXI seja a superação da ideia de que a mente humana é apenas um processador de informações [...] e que os processos cognitivos dependem apenas de capacidades internas inatas Bannel *et al.* (2016, p.58).

Essa ideia vai ao encontro da implementação da aprendizagem significativa por meio de um ensino online, destacando que esse conceito defende que são necessários conhecimentos prévios que possibilitem a aquisição de significados.

Os processos de ensino e aprendizagem devem ser estruturados de forma a alcançar os objetivos inerentes, ou seja, a aprendizagem. Dessa forma, considerando o objeto de estudo da pesquisa, que se trata da formação de professores da Educação Básica por meio da EaD, propõe-se uma análise acerca da eficácia da utilização do conceito da aprendizagem significativa, a fim de alcançar resultados positivos.

2.1 Aprendizagem Significativa

Para que ocorra a aprendizagem é necessário que os conteúdos sejam desenvolvidos dos mais extensos para os mais abstratos (Ausubel, 2003). “Ao iniciar pelo conceito mais extenso [...] os alunos conseguirão aprender de forma mais significativa até chegar aos conceitos mais abstratos e específicos” (Nogueira e Leal, 2018, p. 215). As autoras ainda destacam que “um dos maiores desafios dentro das escolas é que cada professor consiga identificar em sua disciplina os conceitos mais abrangentes e que tenham o maior poder de inclusividade, para depois chegar aos menos abrangentes” (Nogueira e Leal, 2018, p. 215).

Na EaD, no contexto da educação superior, os desafios são maiores, já que, necessariamente precisa envolver o planejamento da disciplina, com especial atenção na elaboração do Plano de Desenvolvimento da Rota e no Plano Didático do Livro, que já devem prever essa organização de conteúdos, ou seja, dos mais abrangentes para os mais abstratos. Afinal, com a divisão de professores responsáveis, primeiramente pela gravação das videoaulas, depois na elaboração do livro e de textos complementares até o professor que acompanhará o estudante na realização da disciplina, colocar em prática os princípios da aprendizagem significativa exige uma sequência de ações coordenadas em todas as etapas da disciplina.

Nogueira e Leal (2018, p. 215) também destacam que acerca do mapeamento de conteúdos abrangentes e abstratos, “o professor, conseguirá, além de identificar a estrutura básica de sua disciplina, facilitar o sistema de processamento de informações por parte do aluno, para que ele possa aprender de forma significativa”. Ainda, ressalta-se a importância da utilização de mapas conceituais, assim denominados por Ausubel, os quais são “diagramas hierárquicos que procuram refletir a organização conceitual de uma disciplina ou parte de uma disciplina”. (Nogueira; Leal, 2018, p. 215). Os mapas, entre outras funções, podem ser inseridos como um material de apoio inicial ao estudante da EaD, para que ele possa identificar ‘as relações hierárquicas entre os conceitos apresentados’ (Moreira; Masini, 1982 *apud* Nogueira e Leal, 2018, p. 216).

Aprendizagem significativa, de acordo com Moreira (2011, p. 13), pesquisador da teoria da aprendizagem significativa de Ausubel, é “aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe”. Essa definição apresenta dois pontos importantes na compreensão do que é uma aprendizagem significativa, que é diferente de uma aprendizagem mecânica. Primeiramente, vale destacar que a expressão “substantiva” se refere a algo que não é literal e “não-arbitrária” ao fato de o estudante já ter um conhecimento prévio em sua estrutura cognitiva que se conecte com o novo conteúdo apresentado (Batista, 2021). Ainda, segundo Batista (2021) referente à não arbitrariedade,

existe uma relação lógica e explícita entre a nova ideia e alguma outra já existente na estrutura cognitiva do indivíduo, o processo de aprendizagem não é realizado à força, mas existe uma relação lógica entre a nova informação e o conceito prévio (Batista, 2021, p. 67).

Acerca da informação ser substantiva, a autora ainda destaca que

após aprender, o estudante conseguirá explicar os conceitos com as suas próprias palavras. Isso é muito relevante, porque no processo avaliativo, o professor conseguirá identificar uma aprendizagem que vai perdurar, que não é resultado de memorização (Batista, 2021, p. 67).

Afinal, como os docentes podem elaborar aulas que possibilitem um aprendizado significativo? Inicialmente, é fundamental identificar os conceitos mais abrangentes para iniciar o estudo de um determinado tema e, posteriormente, chegar aos menos abrangentes. Essa prática vai facilitar o processamento de informações pelo aluno, ressaltando a possibilidade do desenvolvimento de atividades prévias, facilitando a aprendizagem (Batista, 2021).

[...] aprendizagem significativa é mais do que uma acumulação de fatos. É uma aprendizagem que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação futura que escolhe ou nas suas atitudes e personalidade. É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimentos, mas que penetra profundamente todas as parcelas de sua existência (Rogers, 2001, p. 259).

Ausubel enfatiza que o aprendizado se dá na aquisição, no armazenamento e na organização das ideias no cérebro do indivíduo, ou seja, você adquire uma determinada informação, armazena e organiza as informações/ideias no cérebro. Essas informações são denominadas subsunçores ou ainda de pontos ou âncoras (Batista, 2021).

[...] subsunçor é o nome que se dá a um conhecimento específico, existente na estrutura de conhecimentos do indivíduo, que permite dar significado a um novo conhecimento que lhe é apresentado ou por ele descoberto. Tanto por recepção como por descobrimento, a atribuição de significados a novos conhecimentos depende da existência de conhecimentos prévios especificamente relevantes e da interação com eles (Moreira, 2011, p. 14).

A aprendizagem significativa ocorre pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos (Moreira, 2011). Assim, o professor deve ter como premissa a inserção dessas interações em seu planejamento, facilitando o processo de ensino e aprendizagem. Ainda, quando os estudantes não têm os conhecimentos prévios acerca de um determinado tema, o professor precisará criar condições de aprendizagem por meio dos “organizadores prévios”. De acordo com Moreira (2011, p. 30), “organizador prévio é um recurso instrucional em um nível mais alto de abstração, generalidade em relação ao material de aprendizagem”.

Durante a preparação, o docente já precisa identificar possibilidades para a falta de conhecimentos prévios em relação ao tema que será abordado. Quanto ao organizador prévio,

[...] pode ser um enunciado, uma pergunta, uma situação-problema, uma demonstração, um filme, uma leitura introdutória, uma simulação. Pode ser também uma aula que precede um conjunto de outras aulas. As possibilidades são muitas, mas a condição é que preceda a apresentação do material de aprendizagem e que seja mais abrangente, mais geral e inclusivo do que este (Moreira, 2011, p. 30).

Nesse sentido, Ronca (1980 *apud* Nogueira; Leal, 2018, p.218), afirma que o “organizador é um material introdutório que é apresentado aos estudantes antes do conteúdo que vai ser aprendido. [...] Consiste em informações amplas e genéricas, que servirão de pontos de ancoragem para ideias mais específicas [...]”. A estrutura curricular de um curso a distância precisa prever a inserção de materiais que vão ser utilizados como organizadores prévios, que podem ser materializados em forma de pequenos vídeos, artigos, áudios, mensagens pela tutoria, enfim, desde que previstas no planejamento da disciplina, são inúmeras as formas de propiciar essa aproximação do aluno com o conteúdo. As autoras ainda reforçam que “os organizadores não podem ser confundidos com sumários e/ou introduções, pois esses podem apresentar caráter superficial. Mas, afinal, como entender o que é um organizador prévio?

é um conceito que precede o conteúdo, fornecendo uma ideia para o aluno, para que ele possa integrar as novas informações a serem estudadas. [...] Sua principal função é estabelecer uma ponte entre o que o aluno já sabe e o que ele precisa saber (Nogueira; Leal, 2018, p. 218).

De acordo com Moreira (2011, p. 42-43), uma segunda premissa da teoria da aprendizagem significativa é que o “sujeito que aprende vai diferenciando progressivamente e, ao mesmo tempo, reconciliando, integrativamente, os novos conhecimentos em interação com aqueles já existentes”. Isso remete ao fato de que tanto a diferenciação progressiva quanto a reconciliação integradora, fazem parte da estrutura cognitiva e ocorrem simultaneamente. E a partir desses processos,

o aprendiz vai organizando, hierarquicamente, a sua estrutura cognitiva em determinado campo de conhecimentos. Hierarquicamente, significa que alguns subsunçores são mais gerais, mais inclusivos do que os outros, mas essa hierarquia não é definitiva (Moreira, 2011, p. 42-43).

Considerando o fato de que o estudante aprende tanto por meio da diferenciação progressiva quanto da reconciliação integradora, as matrizes curriculares dos cursos à distância precisam prever primeiramente, conteúdos mais gerais, para progressivamente introduzir os

demais conceitos. De acordo com Moreira (2011, p. 43), “ao longo de todo o curso de uma disciplina [...] os conteúdos gerais e específicos devem ser trabalhados em uma perspectiva de diferenciação e integração, [...] acontecendo, intencionalmente, ao mesmo tempo”.

Por outro lado, é fundamental ressaltar que a teoria de Aprendizagem de Ausubel também aborda o uso dos princípios da organização sequencial e da consolidação para a aprendizagem significativa. Esses princípios têm a ver com o domínio de conhecimentos prévios antes da possibilidade de adquirir novos. Segundo Moreira (2011),

é uma consequência imediata da teoria: se o conhecimento prévio é a variável que mais influencia a aquisição significativa de novos conhecimentos, nada mais natural que insistir no domínio do conhecimento prévio antes de apresentar novos conhecimentos (Moreira, 2011, p. 47).

Mas, é necessário ter cuidado para que essa necessidade não leve o estudante à aprendizagem mecânica. Quando a aprendizagem não é significativa, ocorre a aprendizagem mecânica, “aquela puramente memorística, muito utilizada, que serve para as provas e é esquecida, apagada, logo após. [...] é a conhecida decoreba, tão utilizada pelos alunos e incentivada na escola”. (Moreira, 2011, p. 32). Diferentemente da aprendizagem significativa, a aprendizagem mecânica, segundo Batista (2021, p. 68) ocorre quando “não há elemento para ancoragem, dificultando a assimilação dos conteúdos, sendo armazenada de forma arbitrária, contrária à significativa, por isso não garante flexibilidade e longevidade”. Por outro lado, aprendizagem significativa e mecânica não constituem uma dicotomia. De acordo com Moreira (2011),

[..] a passagem da aprendizagem mecânica para a aprendizagem significativa não é natural ou automática; é uma ilusão pensar que o aluno pode inicialmente aprender de forma mecânica, pois ao final do processo, a aprendizagem acabará sendo significativa [...] a aprendizagem significativa é progressiva, a construção de um subsunçor é um processo de captação, internalização, diferenciação e reconciliação de significados que não é imediato. [...] aprendizagem significativa depende da captação de significados, um processo que envolve uma negociação de significados entre discente e docente e que pode ser longo (Moreira, 2011, p. 32-33).

2.3 Aprendizagem na Educação a Distância

Considerando a aplicação da teoria da Aprendizagem Significativa na modalidade EaD, identifica-se a necessidade do desenvolvimento de aulas síncronas e assíncronas em que o professor apresente situações que possam ser utilizadas pelos estudantes como subsunçores, necessários para o aprendizado das temáticas da disciplina. No caso das aulas síncronas, é fundamental incentivar os estudantes a interagirem, seja via chat ou com participações ao vivo, comentando, questionando, relatando, possibilitando relacionar os conhecimentos prévios aos

novos. Segundo Rolim e Scaramuzza (2016),

o conhecimento prévio revela-se elemento capital para a construção de uma aprendizagem significativa. Além disso, é necessário que o aluno se demonstre predisposto a relacionar seu conhecimento prévio ao novo conhecimento, sem linearidade ou arbitrariedade (Rolim; Scaramuzza, 2016, p. 184).

Para além das aulas, o Ambiente Virtual de Aprendizagem precisa ser planejado de forma a possibilitar ao estudante o aprendizado significativo, seja por meio de testes, leituras de pequenos textos, lembretes, vídeos pockets, uso de filmes e notícias, entre outros. Inclusive, utilizando a tecnologia de forma a personalizar processos, viabilizando que o estudante receba o material padrão da disciplina, mas que também tenha acesso a outros conteúdos que estejam relacionados com as suas áreas de interesse. Nesse sentido, Rolim e Scaramuzza (2016), afirmam que,

os Ambientes Virtuais de Aprendizagem devem ser direcionados aos alunos da forma mais personalizada possível. O modelo educacional impõe modificações nos aspectos de relacionamento e de desempenho de aprendizagem, alterando papéis e diversificando complexos sociais presentes no cotidiano escolar (Rolim; Scaramuzza, 2016, p. 190).

Outro ponto vital na Educação a Distância mediada pela tecnologia é o planejamento estrutural dos professores, tutores, monitores e equipe de Tecnologia da informação (TI), a fim de possibilitar um amplo aproveitamento dos recursos tecnológicos nos AVA, permitindo eficaz aquisição de conhecimento. O suporte digital deve estar sempre atualizado e adequado às necessidades específicas que os conteúdos ministrados exigem, com o objetivo de que o aluno possa desenvolver experiências significativas relacionadas ao conhecimento adquirido. (Rolim e Scaramuzza, 2016, p.189-190)

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem possibilitam inúmeras interações com os estudantes, entre outras, o fórum é uma ferramenta eficaz, em que o professor pode promover interações acerca dos diversos assuntos, inclusive, oportunizando ao estudante expor seus conhecimentos prévios acerca de um determinado tema. Por meio dos fóruns também é possível instigar a interação entre os estudantes da turma. Vale destacar que nos Referenciais de Qualidade da EaD, publicados em 2025, os fóruns são citados de forma positiva.

Entre os recursos disponíveis para os(as) estudantes interagirem entre si, com professores(as), e com o conteúdo, destacam-se, dentre outros, os fóruns de discussão, avaliação por pares, chats, videoconferências interativas, espaços para organização de trabalhos em grupo, ferramentas de entrega de tarefas e criação de questionários, bem como acesso a bibliotecas virtuais. (Brasil, 2025, p.30)

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem apresentam inúmeras possibilidades para a promoção de uma aprendizagem significativa, sendo necessária a programação adequada, oportunizando ao estudante de EaD o acesso a vídeos, textos e outros, de forma a contribuir

com o aprendizado. Ainda, destaca-se a possibilidade de oportunizar diferentes abordagens nos AVA'S, criando situações de aprendizagem diversificadas, tais como a aplicação de situações problemas, estudos de caso, projetos, entre outros, estimulando o estudante a planejar, revisar, refletir e se engajar em ações práticas que produzam engajamento, estímulo e reflexão sobre o trabalho realizado, favorecendo a articulação de várias inteligências na mesma atividade. Sendo assim, cabe ao professor projetar atividades que motivem os alunos e promovam desafios estruturados que promovam explorações e investigação, oportunizando vivências e respeitando as singularidades.

De acordo com o Decreto Nº 12.456/2025 de 19 de maio de 2025, que dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação, no que concerne à educação a distância, passou a ter os seguintes formatos de oferta: cursos de graduação semipresenciais e a distância. Os cursos semipresenciais, que englobam o objeto deste trabalho, ou seja, cursos de licenciatura, serão compostos de 30% de carga horária presencial, 50% de carga horária em atividades síncronas mediadas (aulas ao vivo com até 70 alunos por professor) e 50% de atividades a distância. Essas medidas propiciarão o uso de novas metodologias para o alcance da aprendizagem significativa. Concernente a presencialidade dos cursos de formação de professores, os Referenciais da Qualidade especificam o seguinte:

Partindo-se do fato de que alguns cursos, por suas características, dependem significativamente de atividades presenciais (o que pode estar definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais ou outros documentos publicados pelo MEC), pode-se denominá-los semipresenciais, a fim de deixar patente para a sociedade a existência de atividades presenciais em quantidade significativa, distinguindo-os de outros cursos predominantemente a distância que demandam pouca atividade presencial (Brasil, 2025, p. 7).

Nesse contexto, destaca-se que nas atividades presenciais que serão realizadas nos polos, com transmissão de aulas, seminários, palestras pela IES, por meio da condução do Mediador Pedagógico, os professores regentes das disciplinas poderão propor ações específicas para impulsionar os processos de ensino e aprendizagem. Entre outras, podem ser utilizadas as metodologias ativas, como por exemplo, a sala de aula invertida, com a proposição de leituras pré-aulas, que auxiliarão os estudantes na realização de debates nos Polos de Apoio e posterior registro no AVA. Da mesma forma, nas Atividades Síncronas Mediadas, em que os professores poderão interagir ao VIVO com os estudantes, inclusive coletando comentários, feedbacks, que lhes possibilitarão tanto a inserção de conhecimentos prévios quanto a consolidação dos conteúdos, além é claro, de uma avaliação processual.

2.4 Formação de professores

Muito se articula sobre o “Ensinar a Ensinar” na formação de professores, porém é preciso pensar formas, processos e metodologias que colaborem nesse processo, levando em consideração a legislação, a diversidade territorial brasileira e principalmente, as inúmeras formas como o ser humano aprende.

Especificamente, com relação a Aprendizagem Significativa e a formação de professores, é fundamental promover competências e habilidades que não se limitam a memorização de conteúdo, mas a compreensão crítica, aplicação e autonomia intelectual, ou seja, a efetivação dos processos formativos passa pelo diagnóstico do saber prévio dos alunos, que conduzirá o docente ao planejamento intencional e consequente relação com conhecimentos prévios. Nessa perspectiva, instrumentos como o Quadro Europeu de Qualificações (QE) e o Quadro Brasileiro de Qualificações (QBQ) desempenham um papel fundamental, na medida em que estabelecem parâmetros claros das competências e habilidades que se deseja produzir nos estudantes, orientando os processos formativos dos discentes.

A integração de saberes desses documentos, com o conceito da Aprendizagem Significativa, permite vislumbrar caminhos mais eficazes na preparação de professores, favorecendo para além do ensino conteudista, mas desenvolvendo competências e habilidades relevantes para sua futura prática profissional.

De maneira bastante resumida, o Quadro Europeu de Qualificações é dividido em oito níveis de competências, desde as mais básicas, até os níveis mais avançados e englobam não somente conteúdos e conhecimentos adquiridos, mas aptidões e competências. Seu principal objetivo, portanto, não é que o licenciando ou futuro professor adquira conhecimentos livrescos, mas que desenvolva habilidades de atuar em diferentes contextos de vida, com habilidades reais e práticas (Simão; Santos; Costa, 2005 apud Ramalho, 2019, p. 7).

Quadro 1: Quadro Europeu de Qualificações (QE/EQF)

Nível	Conhecimentos	Capacidades	Responsabilidade e Autonomia
Nível 1	Conhecimentos gerais básicos	Capacidades básicas para realizar tarefas simples	Trabalha sob supervisão direta, em contexto estruturado
Nível 2	Conhecimentos factuais básicos em um campo de trabalho ou estudo	Capacidades cognitivas e práticas básicas para usar informações relevantes e realizar tarefas com regras simples	Trabalha sob supervisão com alguma autonomia
Nível 3	Conhecimentos de fatos, princípios, processos e conceitos	Capacidades para completar tarefas e resolver problemas com supervisão	Responsabilidade limitada na realização de tarefas

	gerais		
Nível 4	Conhecimentos factuais e teóricos em contextos amplos	Solução de problemas em contextos previsíveis	Autonomia razoável, controle sobre tarefas próprias
Nível 5 (Qualificação intermediária)	Conhecimento abrangente e especializado	Desenvolver soluções criativas para problemas abstratos	Gerencia e supervisiona em contextos imprevisíveis
Nível 6 (Licenciatura / Bacharelado)	Conhecimentos avançados em campo específico	Gerenciar atividades técnicas ou profissionais complexas	Responsabilidade por decisões e desenvolvimento profissional próprio e de outros
Nível 7 (Mestrado)	Conhecimento altamente especializado, parte de vanguarda	Resolver problemas complexos e imprevisíveis de forma inovadora	Alta autonomia, pode liderar e inovar
Nível 8 (Doutorado)	Conhecimentos mais avançados na fronteira do saber	Capacidade de síntese e de resolução crítica de problemas altamente complexos	Conduz e inova em pesquisa, responsabilidade intelectual e profissional significativa

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Da mesma forma, o Quadro Brasileiro de Qualificações tem o intuito de organizar as qualificações em níveis distintos, de acordo com sua complexidade e aplicabilidade, do mais fácil ao mais difícil, bem como estabelece as habilidades e atitudes esperadas pelos profissionais em cada um dos níveis de formação. No caso da formação de professores, está estruturada desde a sua formação como licenciado até a sua formação continuada, favorecendo e incentivando a aprendizagem ao longo da vida (Competências Essenciais para a Aprendizagem ao Longo da Vida) (Ramalho, 2019, p. 6-7).

O QBQ ainda não foi implementado totalmente, pois ainda está em análise pelo Ministério da Educação (MEC, juntamente com outras instituições, como o CONIF (Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica), o CNE (Conselho Nacional de Educação), bem como pelo Ministério do Trabalho.

Quadro 2: Quadro Brasileiro de Qualificações (QBQ)

Nível de Qualificação	Descrição Geral do Nível	Conhecimentos	Habilidades	Atitudes (Autonomia e Responsabilidade)
Nível 1	Qualificação básica	Conhecimentos gerais e iniciais	Aplicar conhecimentos simples e executar tarefas rotineiras	Realizar atividades sob supervisão direta
Nível 2	Qualificação inicial	Conhecimentos gerais e tecnológicos básicos	Resolver problemas simples com conhecimento limitado	Atuação sob supervisão de rotina com alguma autonomia
Nível 3	Qualificação técnica de nível médio	Conhecimentos especializados e fundamentos tecnológicos	Executar tarefas e resolver problemas de complexidade complexa	Atuar com supervisão geral
Nível 4	Técnico confiável	Conhecimentos técnicos aprofundados e	Resolver problemas específicos e gerenciar atividades	Autonomia para supervisão e avaliação de trabalhos

		princípios de gestão	rotineiras	
Nível 5	Tecnólogo/nível superior tecnológico	Conhecimentos gerais, especializados e teóricos	Conceber soluções criativas e gerenciamento de equipes	Assumir responsabilidade sobre desempenho e supervisão
Nível 6	Graduação (exceto tecnólogos)	Conhecimentos avançados e críticos	Dominar técnicas e conduzir projetos complexos	Alta autonomia, liderança e responsabilidade em contextos variados
Nível 7	Pós-graduação lato sensu / Mestrado	Conhecimentos altamente especializados e sistemas complexos	Desenvolver inovações e gerenciar contextos complexos	Responsabilidade pela supervisão e pelo desenvolvimento profissional
Nível 8	Doutorado e Pós-doutorado	Conhecimentos na fronteira do conhecimento científico	Liderar projetos de pesquisa e inovação	Máxima autonomia, integridade e inovação no campo profissional

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A articulação entre a aprendizagem significativa e os quadros citados corroboram na criação de condições para que o ensino seja realizado por esses novos professores de forma prática e vivencial, de maneira que levem consigo essa dinâmica para a sala de aula em sua carreira docente. Fazendo isso, esse novo professor terá oportunidade de desenvolver uma profunda ligação entre a teoria e a prática dos conteúdos estudados, favorecendo inúmeras situações reflexivas em seu ambiente profissional. Dada a complexidade deste profissional na atualidade, o direcionamento para uma formação orientada à autonomia e a reflexão se faz importantíssima, motivando o licenciado a se tornar protagonista na construção de sua carreira docente, gerando valor e significado ao seu fazer pedagógico diário.

Sem dúvida alguma, a integração entre os Quadros Europeu e Brasileiro de Qualificações propicia mais clareza e objetividade nos processos de formação docente, pois valoriza a reflexão, a construção e contextualização dos conteúdos, a valorização da experiência do licenciando a fim de se tornarem mais capazes e conscientes de sua profissão.

3 Considerações Finais

No modelo de aprendizagem significativa, os estudantes são ativos no processo, afinal eles precisam relacionar os conteúdos adquiridos anteriormente com aqueles que estão sendo apresentados, a fim de consolidar a aprendizagem, não apenas como decoreba para a prova, mas adquirindo conhecimentos para a prática profissional e para a vida.

Tais atividades podem ser realizadas integrando-se práticas diversificadas nos cursos, como desenvolvimento de projetos, análise de estudos de caso, resolução de situações problemas, e outras ações capazes de motivar e engajar o aluno no processo e fazê-lo sentir-se

parte do seu crescimento intelectual e profissional. O professor torna-se um mediador, apoiando e orientando o estudante, favorecendo situações de aprendizagem, oportunizando a pesquisa e conduzindo o sujeito à construção do seu conhecimento através de uma aprendizagem significativa para sua vida pessoal e profissional.

A implementação de um processo de ensino e aprendizagem nos cursos de EaD implica um planejamento de mudanças, a fim de progressivamente inserir os elementos de uma aprendizagem significativa, ressaltando que não ocorre naturalmente, da mecânica para a significativa, mas que depende necessariamente da existência de conhecimentos prévios adequados, que se não existirem, deverão ser implantados por meio dos organizadores prévios. Além disso, a construção desses organizadores ocorre em um longo processo de mudanças. Ainda, destaca-se que o processo de captação dos significados ocorre à medida que o estudante assimila os significados e passa a dominar as situações de aprendizagem.

Nesse contexto, é crucial que as instituições de ensino e os docentes se comprometam com um processo contínuo de reflexão e atualização pedagógica, para assegurar que as práticas educativas estejam alinhadas com as demandas e os desafios contemporâneos. A formação de professores deve ir além da mera transmissão de conteúdo, focando também no desenvolvimento de competências críticas e reflexivas que capacitem os educadores a fomentar um ambiente de aprendizagem dinâmico e inclusivo. Dessa forma, a educação a distância não apenas se torna uma alternativa viável, mas uma oportunidade real de transformar e enriquecer o panorama educacional, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes.

Referências

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva, Lisboa: Editora Plátano, 2003.

BANNELL, R. I. *et al.* **Educação no século XXI**: cognição, tecnologias e aprendizagens. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.

BATISTA, D. M. B. Avaliação Educativa: enfoques de Aprendizagem em Cenários Pós-março de 2020. 153 f. 2021. **Dissertação** (Mestrado em Educação e Novas Tecnologias) — Centro Universitário Internacional Uninter, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/964>. Acesso em: 16 out. 2025.

BRASIL. Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, v. 163, n. 93, p. 01, 20 mai. 2025. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=20/05/2025&jornal=515&pa>

gina=1&totalArquivos=171. Acesso em: 16 out. 2025.

BRASIL. Referenciais de qualidade de cursos de graduação com oferta a distância.

Brasília: MEC/SERES, 2025. Disponível em: <https://midia.semesp.org.br/wp-content/uploads/2025/05/REFERENCIAIS-DE-QUALIDADE-EAD.pdf>. Acesso em: 16 out. 2025.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem Significativa: a Teoria e Textos Complementares. LF Editorial: São Paulo, 2011.

NOGUEIRA, M. O. G.; LEAL, D. Teorias da Aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico. 3 ed. Curitiba: Intersaberes, 2018.

RAMALHO, H. M. P. Arquitetura da Habilitação Profissional para a Docência e as bases da formação e profissionalização em contexto europeu. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 35, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698203223>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/PYYLztVb8nrDJNJckBjnkSL/?lang=pt>. Acesso em: 25 ago. 2025.

ROGERS, C. R. Tornar-se pessoa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ROLIM, A. T.; SCARAMUZZA, B. C. Aprendizagem Significativa em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. **Poiésis**, Tubarão, v. 10, n. Especial, p. 182-195, 2016. DOI: <https://doi.org/10.19177/prppge.v10e02016182-195>. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/2866>. Acesso em: 8 dez. 2024.

Data de submissão: 27/08/2025

Data de aceite: 28/08/2025